

São Paulo, 18 de maio de 1960

Dr. Fernando

Como último remanescente do grupo de técnicos que, sob sua direção, se propôs organizar e desenvolver as atividades de pesquisa do Centro e na qualidade de pessoa identificada com os destinos da instituição e totalmente devotada à tarefa que lhe coube, venho apresentar ao Senhor algumas ponderações diante de uma situação que considero grave e que põe em perigo a concretização dos objetivos e ideais que naquela época nos propuzemos.

Temos observado nestes quatro anos as sucessivas dificuldades que o Centro vem atravessando e que têm resultado na lenta mas progressiva desarticulação dos grupos de pesquisa. Segundo creio, esse problema tem suas raízes na impossibilidade repetidas vezes manifesta de integração harmoniosa das pessoas e atividades envolvidas no trabalho de pesquisa. Não há dúvida que a responsabilidade desse malogro pode ser atribuída a deficiências pessoais dos encarregados da direção desses grupos. Entretanto, como especialistas treinados no modelo de reflexão das ciências sociais e como técnicos genuinamente interessados em descobrir os reais obstáculos à nossa ação construtiva, precisamos ir além do simples jogo de personalidades e nos propormos determinar os elementos organizatórios externos ao Centro e os fatores estruturais internos a essa instituição, causadores dessas perturbações.

As condições internas e externas desfavoráveis, a que me refiro, irão se explicitando à medida em que forem sendo indicadas as providências que julgo necessárias para se chegar a uma remodelação capaz de superar o atual impasse. Quero deixar claro que, ao propor essas providências, tenho em vista apenas o setor do Centro que se encontra sob minha responsabilidade, a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais.

